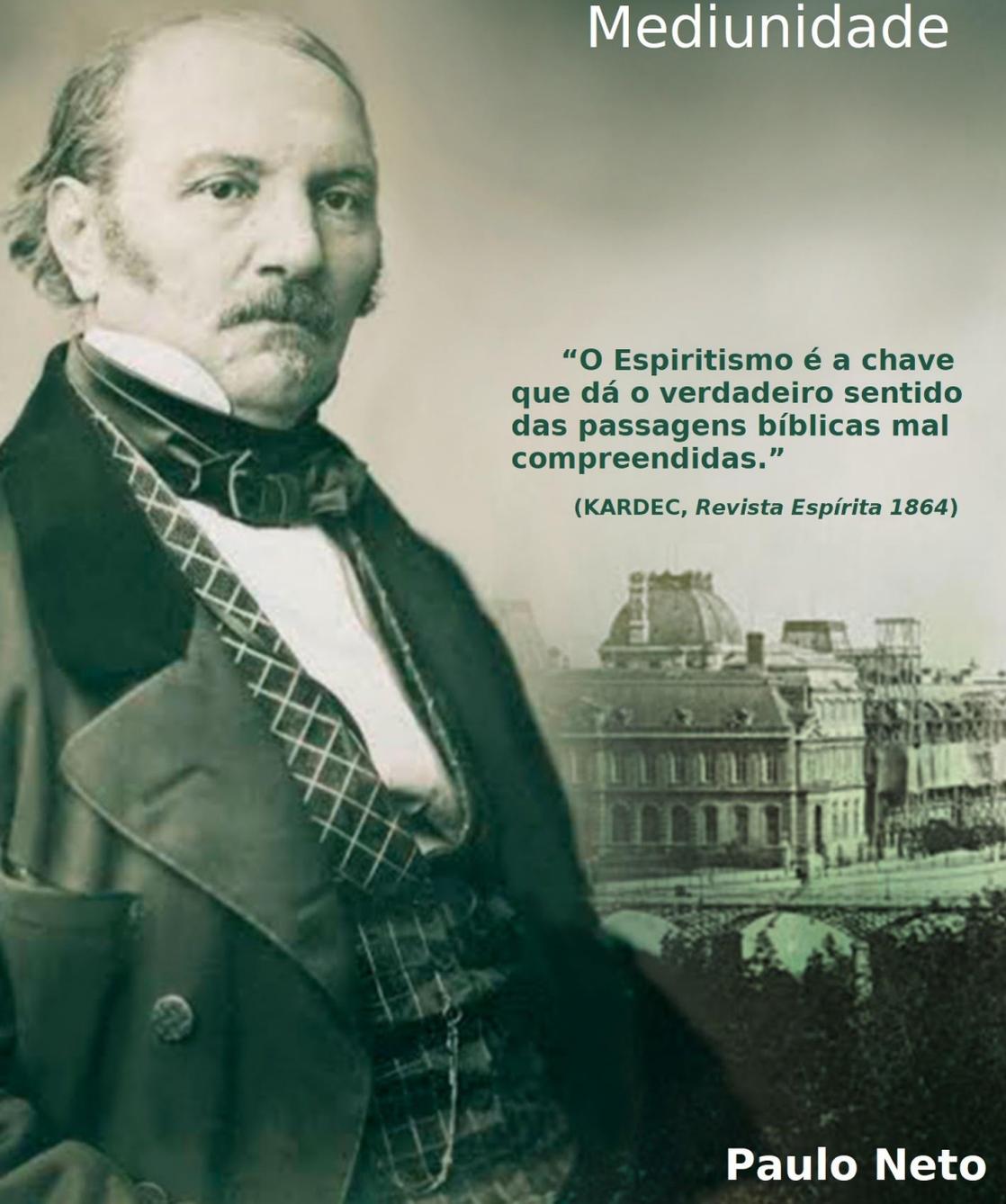


# Série

## O Espiritismo na Bíblia

### Mediunidade



**“O Espiritismo é a chave  
que dá o verdadeiro sentido  
das passagens bíblicas mal  
compreendidas.”**

**(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)**

**Paulo Neto**

*Copyright 2020 by*

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

Belo Horizonte, 11 de abril de 2020.

# **Série O Espiritismo na Bíblia**

- 1 - Anjos e Demônios
- 2 - Comunicação com os Mortos
- 3 - Evocação de Espíritos
- 4 - Imortalidade da Alma
- 5 - Influência dos Espíritos
- 6 - Mediunidade
- 7 - Reencarnação
- 8 - Imposição das mãos (O passe)
- 9 - A mulher
- 10 - Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

## Série O Espiritismo na Bíblia

# Mediunidade

(versão 2)

*“Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda a carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. Até sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito.” (Joel 3,1-3).*

“O Espiritismo, pois, nem descobriu, nem inventou os médiuns, mas descobriu as leis da mediunidade, e a explica. Assim, é a verdadeira chave para a compreensão do Antigo e do Novo Testamentos, onde abundam os fatos deste gênero.” (ALLAN KARDEC)

**Paulo Neto**

## Índice

Introdução.....	6
No tempo de nossos antepassados.....	9
Passagens do Antigo Testamento.....	18
Passagens do Novo Testamento.....	50
Conclusão.....	79
Referências bibliográficas.....	83
Dados biográficos do autor.....	89

## Introdução

Vamos analisar vários textos bíblicos visando comprovar que a mediunidade se apresenta na Bíblia, para todos aqueles que “têm olhos de ver”.

Em nossa opinião, os espíritas que têm um razoável conhecimento doutrinário, são capazes de identificar vários fenômenos mediúnicos na Bíblia, e conseqüentemente a mediunidade, já que esses só acontecem por meio dela.

Em **Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas**, Allan Kardec (1804-1869), apresenta-nos a seguinte definição:

**Mediunidade** [do lat. *médium*, meio, intermediário, *-(i)dade*] – 1. Faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade. [...]. (1)  
(grifo do original)

Julgamos que o “raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade” faz sentido,

especialmente se tomarmos da questão 459 de **O Livro dos Espíritos**:

459. Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais, pois **frequentemente são eles que vos dirigem.**” (2) (grifo nosso)

É fácil observar que a resposta dos Espíritos superiores, não limitou a influência dos Espíritos somente aos médiuns, mas a todos nós indistintamente, razão pela qual, julgamos que todos somos médiuns, variando apenas quanto ao grau de percepção mediúnica.

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, item 236, de uma mensagem de Erasto, transcrevemos o seguinte trecho:

“Em primeiro lugar, precisamos nos entender bem acerca dos fatos. **O que é um médium? É o ser, o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos**, a fim de que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. **Conseqüentemente, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, seja qual for a natureza de cada uma delas.**” (3) (grifo nosso)

Isso é importante, porque uma vez identificado um fenômeno mediúnico ou, dependendo da situação, uma manifestação espiritual, somos forçados a admitir que ocorreu por conta de algum médium, ainda que incôscio de sua faculdade.

Por outro lado, é oportuno também informar, que um espírito pode atuar sem o concurso de um médium. Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. IV, item 74, ao questionar sobre se poderia atuar, Allan Kardec obteve como resposta:

**Pode atuar à revelia do médium.** Isto significa que muitas pessoas, servem de auxiliares aos Espíritos, para a produção de certos fenômenos, mesmo sem o saberem. [...] **o concurso de um médium, tal como o entendeis, nem sempre é preciso**, principalmente no que se refere aos fenômenos espontâneos. (4) (grifo nosso)

Isso ocorre porque os Espíritos, por uma ação que ainda desconhecemos, extraem do médium o ectoplasma, fluido de que necessitam para a produção do fenômeno.

## No tempo de nossos antepassados

Estudando as várias culturas, facilmente observar-se-á que os fenômenos mediúnicos são fatos que vêm ocorrendo em todos os tempos e lugares, desde as épocas mais remotas da humanidade até os dias atuais.

Em meados do Século XIX, esses fenômenos passaram a ser investigados por Allan Kardec.

A imortalidade da alma e a possibilidade da comunicação entre “os vivos” e “os mortos” são crenças que sempre existiram; porém tomadas à conta de superstições popular.

Pode até ser que estejamos enganados, mas somos da opinião de que toda crença universal tem um fundo de verdade, ainda que não se dê conta disso.

Em “Prolegômenos”, de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec, apresenta a seguinte explicação:

**As comunicações entre o mundo espiritual e**

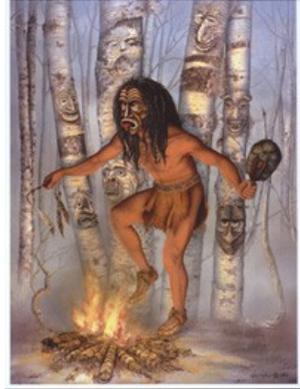
**o mundo corpóreo** fazem parte da natureza das coisas e **não constituem nenhum fato sobrenatural, razão pela qual encontramos seus vestígios entre todos os povos e em todas as épocas.** Hoje se generalizaram e se tornaram patentes para todos. <sup>(5)</sup> (grifo nosso)

Portanto, para Allan Kardec as manifestações dos Espíritos estão dentro das leis naturais, logo, algo natural. Dessa forma, haverá de ocorrer de todos os tempos e em todos os povos.

Ao observarmos o passado, evocando a lembrança das religiões desaparecidas, das crenças mortas, veremos que, todas elas, tinham um ensinamento dúplice: um exterior ou público, com suas cerimônias bizarras, rituais e mitos, e outro interior ou secreto revestido de um caráter profundo e elevado.

Os aspectos exteriores eram levados ao povo de um modo geral (exotérico), enquanto que o aspecto interior era revelado apenas a indivíduos especiais (esotérico), os chamados “iniciados”, que eram preparados desde a infância, às vezes por 20 a 30 anos.

Nas comunidades primitivas, em remotas eras da humanidade, as praticas ritualísticas envolvendo a adoração dos antepassados são um inegável indício de que estabeleciam contato com os Espíritos de seus “mortos”.



Na revista *Espiritismo*, o escritor Licurgo Soares de Lacerda Filho, em seu artigo “A Mediunidade na História Humana”, apresenta a seguinte explicação dando conta da antiguidade do fenômeno:

A relação entre os mundos material e espiritual tem sido registrada em todas as épocas da humanidade. Como exemplo, temos o **Código dos Vedas**, o mais antigo código religioso que se tem notícia, onde se encontra o registro da existência dos espíritos: “**Os espíritos dos antepassados, no estado invisível, acompanham certos brâmanes,**



convidados para cerimônia em comemoração dos mortos, **sob uma forma aérea; seguem-nos e tomam lugar ao seu lado quando eles se assentam**". (6) (grifo nosso)

Pode parecer que não tem nada a ver com o nosso tema, mas há algo importante que justifica o texto do Vedas (7). A descrição é tão pormenorizada que somente pessoas dotadas de faculdade mediúnica de vidência poderiam descrevê-la com essa precisão. Certamente, que após vários deles descreverem a cena, isso passou a ser considerado um relato que correspondia a realidade dos fatos.

Paulo Henrique de Figueiredo, publicou na revista **Universo Espírita**, o artigo intitulado "Os Mistérios do Egito Segundo o Espiritismo", no qual, inicialmente, diz:

**A Doutrina Espírita é tão antiga quanto o mundo, e já era conhecida pelos sacerdotes egípcios**, que utilizavam seus conceitos como ferramentas para subjugar o povo. **Mais de 4 mil anos depois, os segredos dos iniciados do Egito estão disponíveis** a todos, [...]. (8) (grifo nosso)

Vejamos a interessante narrativa egípcia, apresentada por Paulo Henrique, que argumenta:

“Apesar de conter dados e personagens reais da história do Egito, os pesquisadores consideram o texto apenas como uma lenda fantasiosa...” Talvez, por falta de conhecimento da realidade espiritual, é eles que o tomam à conta de lenda (9):

**Há 4 mil anos, o sumo sacerdote de Amon, a mais importante autoridade a serviço do faraó Mentuhotep II do Egito, estava preocupado com uma influência espiritual que o afligia.** Mas ele estava determinado



a, quando chegasse à noite em sua casa, resolver essa questão. **Para os egípcios, os mortos podiam interferir em suas vidas.**

Depois de dar as ordens aos servos e cuidar de sua higiene, subiu ao terraço de sua luxuosa residência e estendeu suas mãos para o céu estrelado **fazendo uma evocação, pedindo auxílio dos Espíritos protetores:** “Invoco os deuses do céu, os deuses da Terra, os do Sul, os do Norte, os do Ocidente, os do Oriente, os deuses do outro mundo”; então fez a eles um pedido: “Fazei com que venha até mim o Espírito”.

**O Espírito veio**, e lhe disse: “Eu sou aquele que vem para dormir em seu túmulo”.

**O sumo sacerdote de Amon pediu que o Espírito se identificasse** para que pudesse oferecer um sacrifício no nome dele, trazendo-lhe, assim, a paz. O Espírito respondeu: “Meu nome é Niutbusemekh, meu pai é Ankhmen e minha mãe é Taemchas”.

O sumo sacerdote então afirmou: “Diz-me o que desejas e farei com que isso se cumpra para ti. Não se preocupe, pois vou ajudá-lo. Meu coração ficará agitado como o Nilo... Não vou te abandonar, se fosse essa minha intenção não teria me ocupado com este assunto”.

O Espírito respondeu firme: “Chega de palavras”.

#### UMA PROMESSA DO OUTRO MUNDO

Khonsuemheb, o experiente e poderoso sacerdote, com prestígio apenas superado pelo faraó, sentou-se a chorar ao lado do Espírito, e disse-lhe: “Ficarei então aqui sem comer e sem beber, as trevas cairão sobre mim cada dia, não sairei daqui”.

**O Espírito conta então, sua história:** “Quando eu estava vivo sobre a terra, era o chefe do tesouro do faraó e também oficial do exército. Quando morri, meu soberano mandou preparar minha tumba, os quatro vasos de embalsamento e o meu sarcófago de alabastro. Mas o tempo passou, o túmulo caiu, o vento e a areia arruinaram tudo. **Em outras épocas, por quatro vezes já me evocaram e prometeram uma nova sepultura. Mas até agora nada.** Como posso acreditar em novas promessas? Somente com conversas não atingirei meu objetivo.”

O sumo sacerdote mandou três homens atravessarem o rio Nilo até a região funerária de Tebas. Escolheram um bom lugar e, além de uma nova tumba, o sumo sacerdote mandou que dez servos se dedicassem a fazer oferendas diárias de água e trigo ao espírito. Depois de todo esse trabalho, **o sumo sacerdote ficou cheio de alegria por ter atendido aos desejos do Espírito.** <sup>(10)</sup> (grifo nosso)

Muito interessante o fato do Espírito reclamar que já havia sido evocado por quatro vezes e não lhe foi cumprida a promessa de reparar o seu túmulo. Significa dizer que, com aquela manifestação, já era a quinta vez que ele se comunicava com os vivos, em busca da solução do problema que muito lhe atormentava.

Dos comentários de Paulo Henrique destacamos o seguinte trecho:

Quatro mil anos depois, quando a ciência superava com a razão os dogmas religiosos do passado, **o cientista Allan Kardec (sem ter acesso às traduções dos textos da literatura egípcia, pois que são recentes) seguiu quase os mesmos procedimentos do sumo sacerdote Khonseumheb para evocar Espíritos** e conversar com eles. Pedindo a proteção dos bons, chamados “deuses” pelos antigos. [...]. <sup>(11)</sup> (grifo nosso)

Outra informação sobre os egípcios encontramos na **Revista Cristã de Espiritismo**, no artigo “A Mediunidade na Antiguidade”, de autoria de Edvaldo Kulcheski:

No Egito antigo, **os magos dos faraós evocavam os mortos** e muitos comercializavam os dons de comunicabilidade com os mundos invisíveis para proveito próprio ou dos seus clientes, fato esse comprovado pela proibição de Moisés aos hebreus: “Que entre nós ninguém use de sortilégio e de encantamentos, nem interrogue os mortos para saber a verdade” (Deuteronômio).

De forma idêntica às práticas religiosas da antiga Índia, **as faculdades mediúnicas no Egito foram desenvolvidas e praticadas no silêncio dos templos sagrados**, sob o mais profundo mistério e rigorosamente vedadas à população leiga. A iniciação nos templos egípcios era cercada de numerosos obstáculos e exigia-se o juramento de sigilo. A menor indiscrição era punida com a morte.

[...].

Os magos dos faraós realizavam todos esses prodígios que são referidos na Bíblia. É bem certo que eles evocavam os mortos, pois Moisés, seu discípulo, proibiu formalmente que os hebreus se entregassem a essas práticas.

**Os sacerdotes do antigo Egito eram tidos como pessoas sobrenaturais, em face dos poderes mediúnicos** que eram misturados

maliciosamente com práticas mágicas e de prestidigitação. [...].

[...] **O sacerdote Amenophis era médium de efeitos físicos, inclusive existem relatos sobre as sessões de materialização que eram realizadas naquela época.** <sup>(12)</sup> (grifo nosso)

A citação dos egípcios foi necessária, pois, conforme registrado em Êxodo 12,40-41, os hebreus permaneceram no Egito, por 430 anos subjugados, na mais completa escravidão. Certamente, que, ao saírem de lá, levaram consigo parte da cultura desse povo.

Trazemos o historiador Flávio Josefo (37-103 d.C.), que, em ***História dos Hebreus***, nos dá conta da prática de evocação dos mortos, dizendo que o rei Saul “[...] mandou que se indagasse onde se poderia encontrar algum daqueles que fazem voltar as almas dos mortos para interrogá-las e saber coisas futuras. [...].” <sup>(13)</sup>

Ao relatar este fato, Josefo confirma a passagem bíblica que conta essa história; mais à frente, iremos vê-la.

## Passagens do Antigo Testamento

Ao longo do Antigo Testamento encontramos inúmeras passagens narrando que alguns poucos “privilegiados” viram Deus.

Isso é estranho, pois nesta afirmativa que, geralmente, não é levada em conta, quando de análises de textos bíblicos, é, claramente, dito que *“Ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto ao Pai.”* (João 1,18)

Gênesis 12,7: *“Javé **apareceu** a Abrão e lhe disse [...].”* (grifo nosso)

Gênesis 16,7: *“O anjo de Javé **encontrou** Agar [...] E lhe disse: [...].”* (grifo nosso)

Gênesis 26,2: *“Javé **apareceu** a Isaac e disse: [...].”* (grifo nosso)

Êxodo 3,2: *“O anjo de Javé **apareceu** a Moisés numa chama de fogo [...].”* (grifo nosso)

Números 20,6: *“Moisés e Aarão se afastaram da comunidade, [...] Então a glória de Javé **apareceu** a eles.”* (grifo nosso)

Juízes 6,12: *“O anjo de Javé **apareceu** a*

*Gedeão e lhe disse: [...]” (grifo nosso)*

Especificamente nesse passo, a aparição de Deus foi algo que todo o povo viu:

*Levítico 9,23: “[...] entrou com Moisés na tenda da reunião. Em seguida os dois saíram para abençoar o povo. A glória de Javé **apareceu** para todo o povo: [...]” (grifo nosso)*

Então o termo “Javé” e as expressões “a glória de Javé” ou “o anjo de Javé” não podem se referir ao próprio Deus, mas sim a um anjo (=Espírito), mensageiro divino. Na própria Bíblia, falando sobre os anjos de Deus foi dito: “*Não são todos eles espíritos encarregados para um serviço [...]”* (Hebreus 1,14)

Agora será o momento de vermos se os judeus realizavam as práticas que constatamos entre o povo egípcio.

*Deuteronômio 18,9-14: “Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador,*

*nem **necromante**, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; [...] Porque estas nações que hás de possuir ouvem **os prognosticadores e os adivinhadores**, porém, a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”* (grifo nosso)

Tudo que tinha como pano de fundo fazer prognóstico e praticar adivinhação, incluindo aí a comunicação com os mortos, era proibido por Moisés. Isso fica claro, ao lermos os versículos que tratam das penalidades:

Levítico 19,31: *“**Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos**, pois eles vos contaminariam. [...].”* (grifo nosso)

Levítico 20,6: *“Aquele que **recorrer aos necromantes e aos adivinhos** para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo.”* (grifo nosso)

Comprova-se, com esses dois passos, que a proibição tinha relação com os adivinhos e quanto à evocação dos mortos somente quando ela fosse para fins de adivinhação, nesse caso, portanto, não se tratava de algo generalizado.

Allan Kardec, em **O Que é o Espiritismo**, no diálogo com o Padre argumenta a respeito da proibição de Moisés:

**A proibição feita por Moisés tinha então a sua razão de ser, porque o legislador hebreu queria que o seu povo rompesse com todos os hábitos trazidos do Egipto, e de entre os quais o de que tratamos era objeto de abusos. Não se evocava então os mortos pelo respeito e afeição tributados a eles, nem com o sentimento de piedade, mas sim como meio de adivinhar, como objeto de tráfico vergonhoso, explorado pelo charlatanismo e pela superstição; nessas condições, Moisés teve razão de proibi-lo. Se ele pronunciou contra esse abuso uma penalidade severa, é que eram precisos meios rigorosos para conter esse povo indisciplinado; também quanto à pena de morte, era pródiga a sua legislação.**



[...].

Outra contradição: **Se Moisés proibiu evocar os Espíritos dos mortos, é uma prova de que eles podem vir**; do contrário essa interdição seria inútil. Se, em seu tempo, podiam eles entrar em relação com os homens ainda hoje o podem, e, se são Espíritos dos mortos, não são exclusivamente

demônios. Antes de tudo devemos ser lógicos. <sup>(14)</sup>  
(grifo nosso)

Sempre nos afirmam que a Bíblia é a “palavra de Deus”, então, por que não se cumpre esta ordem?:

Deuteronômio 21,18-21: **“Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem, o pai e a mãe o pegarão e o levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar, e dirão aos anciãos da cidade: 'Este nosso filho é rebelde e indocível, não nos obedece, é devasso e beberrão'. E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Deste modo extirparás o mal do seu meio, e todo o Israel ouvirá e ficará com medo.”** (grifo nosso)

Precisamos ter coerência naquilo que dissemos acreditar.

Por outro lado, Jesus deixou bem claro até quando a legislação mosaica, leia-se Antigo Testamento, deveria vigorar, portanto, limitou-a no tempo: *“A Lei e os profetas vigoraram até João; [...]”* (Lucas 16,16) No caso, trata-se de João Batista.

Vejam a narrativa que antecede a entrega

dos Dez Mandamentos a Moisés:

Êxodo 19,12-15: “Você deverá traçar **um limite ao redor da montanha** e dizer ao povo que **não suba à montanha, nem se aproxime da encosta; quem tocar na montanha deverá ser morto** [...] Só quando a trombeta soar, eles poderão subir à montanha.’ Moisés desceu da montanha até o lugar onde estava o povo; e **fez com que se purificassem e lavassem suas roupas**. Depois disse ao povo: ‘Fiquem preparados para depois de amanhã, e **não tenham relações com suas mulheres**’.” (grifo nosso)

Interessante as recomendações: que ninguém fosse ao local, que o povo deveria estar purificado com roupas limpas e que também deveria se abster de ter relações sexuais; tudo isso deveria ser cumprido tendo em vista o grande evento que haveria de acontecer quando “o anjo de Javé”, no dia aprazado, entregaria a Moisés os Dez Mandamentos.

Êxodo 19,18-20: “Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Javé tinha descido sobre ela no fogo; a fumaça subia, como fumaça de fornalha [...] O som da trombeta aumentava cada vez mais, enquanto Moisés falava e Deus lhe respondia com o trovão. **Javé desceu no topo da montanha do Sinai e chamou**

***Moisés lá para o alto.***” (grifo nosso)

Nesse passo, vale o que, pouco atrás, dissemos sobre as improváveis manifestações de Deus.

Há uma dúvida que os assalta, por algum tempo: Quem, de fato, se manifestou a Moisés? Vejamos:

Êxodo 24,12: ***“Javé disse a Moisés: ‘[...] estarei aí para lhe dar as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi, [...]’.***” (grifo nosso)

Atos 7,53: ***“Vocês receberam a Lei, promulgada através dos anjos, e não a observaram!”.*** (grifo nosso)

Gálatas 3,19: ***“[...] A Lei foi promulgada pelos anjos, e um homem serviu de intermediário”.*** (grifo nosso)

Hebreus 2,2: ***“De fato, se a palavra transmitida por meio dos anjos se mostrou válida, [...]”.*** (grifo nosso)

Para nós é bem claro que Moisés era um médium, que deve ter recebido a revelação por meio de um anjo (Espírito bom), e não, pessoalmente, por Deus.

Números 11,16-17.24-30: “Javé respondeu a Moisés: **‘Reúna setenta anciãos de Israel, que você sabe que são anciãos e magistrados do povo. Leve-os à tenda da reunião, para que se apresentem aí com você. Eu descerei aí e falarei com você. [...].’** Moisés saiu e comunicou as palavras de Javé ao povo. Depois reuniu setenta anciãos do povo e os colocou ao redor da tenda da reunião. Então **Javé desceu na nuvem, falou com Moisés, separou uma parte do espírito que Moisés possuía, e a colocou nos setenta anciãos. Quando o espírito pousou sobre eles, puseram-se a profetizar;** mas, depois, nunca mais o fizeram. **Dois homens do grupo tinham ficado no acampamento: um se chamava Eldad e o outro Medad. Embora estivessem na lista, não tinham ido à tenda. Mas o espírito pousou sobre eles e começaram a profetizar no acampamento.** Um jovem foi correndo contar a Moisés: ‘Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!’ Josué, filho de Nun, que desde a juventude era ajudante de Moisés, interveio: ‘Moisés, meu senhor, proíba-os de fazer isso’. Moisés, porém, respondeu: ‘Você está com ciúme por mim? **Oxalá todo o povo de Javé fosse profeta e recebesse o espírito de Javé!**’ E Moisés voltou ao acampamento, junto com os anciãos de Israel.” (grifo nosso)

Profetizar, seja no sentido de falar em nome de Deus, seja revelar o futuro, trata-se de fenômeno mediúnico, no qual o profeta age sobre influência de espíritos, confundidos como sendo a própria divindade.

Jeremias 1,9: *“Então Javé estendeu a mão, tocou em minha boca e me disse: ‘Veja: **estou colocando minhas palavras em sua boca.**’”*  
(grifo nosso)

Entenda-se o colocar palavras na boca, exatamente como a ação do profeta falar em nome de Deus. Com total segurança, podemos afirmar que todos os profetas nada mais eram que médiuns:

1 Samuel 9,3-11: *“As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: ‘Chama um dos criados e vai à procura das jumentas’. [...] ‘Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa.’ Mas ele lhe respondeu: ‘Há um homem de Deus na cidade próxima. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir. **É um homem honrado tudo que ele prediz acontece com certeza.** Saul disse ao criado: ‘Se formos, que ofereceremos ao homem? O pai já se acabou no alforje, e*

*nada temos para oferecer ao homem de Deus. Que temos mais'. O servo tomou a palavra e disse a Saul: 'Ocorre que **tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus**, e ele nos ajudará na nossa viagem. Saul disse ao servo: 'Falaste bem. Vamos, então.' E chegaram à cidade onde se encontrava o homem de Deus. Subindo a ladeira da cidade cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: '**O vidente** está na cidade?' - Antigamente, **em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se 'vidente'.**" (grifo nosso)*

O profeta Samuel foi tratado como “o vidente”, uma faculdade mediúnica. Poderíamos atualizar este trecho:

“Antigamente [...] dizia: Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se 'vidente'.”

Passando-o para:

“Antigamente [...] dizia: 'Vamos ao profeta', porque, em vez de 'médium', como hoje se diz, dizia-se 'profeta'.”

Inclusive, podemos citar algumas passagens em que “um” espírito de Deus “baixou” em alguém:

Juízes 3,10: “O espírito de Javé **esteve sobre** Otoniel [...].” (grifo nosso)

Juízes 6,34: “O espírito de Javé se **apoderou** de Gedeão [...].” (grifo nosso)

Juízes 11,29: “Então o espírito de Javé **desceu** sobre Jefté [...].” (grifo nosso)

Juízes 14,19: “Então o espírito de Javé **desceu** sobre Sansão e **apossou-se dele.**” (grifo nosso)

2 Samuel 23,2: “O espírito de Javé **fala por mim**, sua palavra está na minha língua.” (grifo nosso)

1 Crônicas 20,14: “No meio da assembleia o espírito de Javé **desceu** sobre Jaziel, filho de Zacarias, [...].” (grifo nosso)

Ezequiel 11,5: “Então sobre mim **pousou** o espírito de Javé e me disse: [...].” (grifo nosso)

Basta alterar o artigo “o” para “um”, teremos a realidade dos fatos: “um espírito de Deus”.

Juízes 13,2-25: “Havia um homem de Saraá, do clã de Dã, que se chamava Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos. **O anjo de Javé apareceu** à mulher e lhe disse: ‘Você é estéril e não tem filhos, mas ficará grávida e dará à

luz um filho...' A mulher foi falar assim ao marido: '**Um homem de Deus veio me visitar**. Pela sua aparência majestosa, parecia um anjo de Deus....' Então Manué rezou a Javé: 'Eu te peço, Senhor: que **o homem de Deus** que enviaste, volte e nos diga o que devemos fazer com o menino, quando ele nascer.' [...]."  
(grifo nosso)

Ao referir-se ao anjo como “um homem de Deus”, o casal demonstra, claramente, que a aparência do anjo é igual à de um homem. Aí acrescentamos, um homem desencarnado, ou seja, um Espírito.

Ao que tudo indica, entre os judeus, era costume entre os seus reis o andar com um vidente (= médium) a “tiracolo”:

1 Crônicas 21,9: “Então Javé disse a Gad, **o vidente** de Davi: [...].” (grifo nosso)

1 Crônicas 25,5: “Eram todos filhos de Emã, **o vidente do rei**, a quem ele transmitia a palavra de Deus. [...].” (grifo nosso)

2 Crônicas 35,15: “Os cantores, da família de Asaf estavam no seu lugar segundo as ordens deixadas por Davi. Nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem **o vidente** do rei; [...].” (grifo nosso)

Ao que tudo indica, os reis de Israel nada faziam sem antes consultar o seu vidente. Isso não seria fazer prognósticos de eventos futuros, mesmo que essas coisas estejam proibidas na lei mosaica? Quem sabe se, por exceção, não a aplicavam aos reis, já que ele tinham um vidente à sua disposição?

1 Samuel 10,5-12: “[...] entrando, na cidade, defrontarás com um bando de profetas [...], precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e **estarão em estado de transe profético**. Então o espírito de Iahweh virá sobre ti, e **entrarás em transe com eles e te transformarás em outro homem**. [...] Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito de Deus veio sobre ele, e **ele entrou em transe com eles**. Quando os que o conheciam de longa data **o viram profetizando com os profetas** diziam uns aos outros: 'Que terá acontecido ao filho de Cis? **Está também Saul entre os profetas?**'” (grifo nosso)

Profeta como pessoa que “recebia” o Espírito de Javé, para nós: um médium que, por sua faculdade mediúnica, se comunica com um espírito mensageiro de Deus.

Consultado o dicionário **Houaiss**, temos:

**Transe:** 2. fenômeno religioso e social de representação coletiva, **no qual o médium experimenta um sentimento de identificação com comportamentos correspondentes a determinada divindade ou entidade**; 3. estado afim do sono ou de alteração da consciência, marcado por reduzida sensibilidade a estímulos, perda ou alteração do conhecimento do que sucede à volta e substituição da atividade voluntária pela automática. (grifo nosso)

O que está designado de transe profético, hoje diríamos transe mediúnicos, pelo simples fato de se tratar do mesmo fenômeno.

Saul, o primeiro rei de Israel, era médium, conforme se pode comprovar nesta passagem:

1 Samuel 16,14-23: ***“O espírito de lahweh tinha se retirado de Saul, e um mau espírito, procedente de lahweh, lhe causava terror. Então os servos de Saul lhe disseram: '[...] Mande nosso senhor, e os servos que te assistem irão buscar um homem que saiba dedilhar a lira e, quando o mau espírito da parte de Deus te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor.’ Então Saul disse [...]: ‘Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo’. [...] ‘Tenho visto um filho de***

*Jessé, o belemita, que sabe tocar [...] e lahweh está com ele'. [...] Davi tomava a lira e tocava; então Saul se acalmava, sentia-se melhor e o mau espírito o deixava.” (grifo nosso)*

1 Samuel 19,9-10:

*“Ora, **um mau espírito da parte de lahweh se apossou de Saul** quando ele estava assentado em sua casa, a sua lança à mão, Davi dedilhando a cítara. Saul procurou traspasar Davi contra a parede, mas Davi se desviou e a lança se encravou na parede. Então Davi fugiu e escapou.” (grifo nosso)*



*Então Davi fugiu e escapou.” (grifo nosso)*

Entenda-se “o espírito de lahweh”, como “**um** espírito de lahweh”, ou seja, um Espírito bom. Esse ao se afastar de Saul, abria oportunidade para um Espírito mau, tomá-lo, a ponto de usá-lo para, literalmente, pregar Davi na parede com uma lança.

1 Samuel 23,2: “**Davi consultou a Javé:** 'Posso ir atacar os filisteus?' Javé respondeu: 'Pode ir. Você os derrotará e libertará Ceila.'” (grifo nosso)

Uma “consulta” desse tipo, nem sempre se

pode considerar como sendo a ocorrência de um fenômeno mediúnico, pois, na maioria das vezes, não se dava propriamente uma “consulta”.

Existiam, à época, duas pedras, tidas como sagradas, denominadas de **urim e tumim** que eram usadas para tais consultas. Fazia-se uma pergunta a Deus sobre aquilo que era objeto de interesse e jogavam-se essas duas



pedras, também chamadas de Sortes Sagradas e pela maneira como ficavam após caírem, era a resposta de Deus em forma de “um sim” ou “um não” ao consulente. Isso parece com o tal de “jogar búzios”, visando conhecer o futuro de uma pessoa.

Jó 4,13-17: *“Entre pensamentos de visões noturnas, quando profundo sono cai sobre os homens, sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram. Então **um espírito passou por diante de mim**; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo; parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus*

*olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz: Seria porventura o mortal justo diante de Deus? Seria acaso o homem puro diante do seu Criador?” (grifo nosso)*

Em algumas traduções bíblicas em vez de “**um espírito** passou por diante de mim”, consta “**um vento**” ou “**um sopro**” <sup>(15)</sup>, mas, em ambos casos, manteve-se o fez arrepiar.

Veja, caro leitor, que interessante; às vezes alguém nos fala de uma pessoa morta, instantaneamente nós nos arrepiamos até o último fio de cabelo. O caso de Jó não seria exatamente este?

Há um registro de um fenômeno espiritual acontecido com o profeta Eliseu, que, em Espírito, foi “espiar” um de seus servos; acompanhe a narrativa, na qual ele recusa um presente de Naamã, que lhe ofertava por tê-lo curado da lepra; com sua recusa, Naamã diz que poderia dar o presente a seu servo chamado Giezi, no que não foi permitido por Eliseu; quando Naamã voltava para casa, segue o relato:

*2 Reis 5,21-27: “Então Giezi saiu correndo para alcançar Naamã. Quando Naamã viu que Giezi ia correndo atrás dele, desceu do carro, foi ao*

seu encontro, e perguntou: 'Está tudo bem?' Giezi respondeu: 'Tudo bem. Só que meu senhor mandou dizer-lhe: 'Agora mesmo acabam de chegar, da região montanhosa de Efraim, dois jovens irmãos profetas. Por favor, dê para eles trinta e cinco quilos de prata e duas roupas de festa'. Naamã respondeu: 'Aceite setenta quilos'. Insistiu para que Giezi aceitasse. Depois Naamã colocou setenta quilos de prata e as roupas de festa em duas sacolas, e entregou a dois servos seus. Estes foram na frente de Giezi, levando as sacolas. Chegando a Ofel, Giezi pegou os presentes, guardou-os em casa, despediu os homens, e eles foram embora. Depois Giezi foi ao encontro do seu senhor, e Eliseu lhe perguntou: 'Onde é que você foi, Giezi?' Ele respondeu: 'O seu servo não foi a lugar nenhum'. Mas **Eliseu** retrucou: '**Você pensa que o meu espírito não estava presente quando alguém desceu do carro e foi encontrar você?** Agora que você recebeu o dinheiro, com ele você pode comprar roupas, plantações de azeitonas, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. Mas a lepra de Naamã passará para você e seus descendentes para sempre'. E Giezi saiu da presença de Eliseu, branco como a neve, por causa da lepra." (grifo nosso)

Eliseu ao questionar Giezi, dizendo-lhe “meu espírito não estava presente quando alguém desceu do carro e foi encontrar você?”, demonstra que flagrou Giezi recebendo os presentes de Naamã.

Por que dissemos fenômeno espiritual e não mediúnico? A razão é que nesse caso de Eliseu ocorreu uma emancipação de sua alma, que fora do corpo físico foi até o local onde estava Giezi, servo do profeta, e viu tudo que se passava, trata-se, pois, de um fenômeno anímico.

Jó, em resposta ao amigo Bildade, lhe diz:

*Jó 26,2-4: “Como sabes ajudar ao que não tem força e prestar socorro ao braço que não tem vigor! Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento! Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E **de quem é o espírito que fala em ti?**” (grifo nosso)*

Será que o pensamento de Jó era que o amigo Bildade estava numa sintonia mediúnica, não falando por si, mas algum Espírito falava por ele?

Vejamos o passo Provérbios 31,1-9, do qual colocaremos apenas o versículo 1, transcrito de várias traduções bíblicas, para efeito de comparação,

já que é ele o que nos interessa:

Jerusalém: “*Palavras de Lamuel, rei de Massa, **as quais lhe ensinou sua mãe.** [...]*.” (= do Peregrino; Santuário; Vozes; Ave-Maria, Pastoral e Anotada) (grifo nosso)

Barsa: “*Palavras do rei Lamuel. **Visão, pela qual o instruiu sua mãe.** [...]*.” (= Paulinas) (grifo nosso)

Novo Mundo: “*Palavras de Lemuel, o rei, **a mensagem ponderosa que sua mãe lhe deu em correção:** [...]*.” (grifo nosso)

SBB: “*Palavras do rei Lemuel: **a profecia que lhe ensinou sua mãe.** [...]*.” (grifo nosso)

Não cansamos de afirmar que quando um texto bíblico diverge muito nas traduções, é certo que, lamentavelmente, estão querendo esconder alguma coisa.

No caso, a mãe de Lemuel já estava morta, portanto, sua mensagem ou profecia, visão, etc., seja lá que disfarce usam, é, na condição de desencarnada, produz um fenômeno mediúnico. Exatamente o que alguns tradutores querem escamotear.

Eclesiastes 1,1.12: “*Palavras de Coélet, filho de Davi, rei de Jerusalém. **Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém.***” (grifo nosso)

Na ***Bíblia de Jerusalém***, nas explicações constantes da Introdução a este livro, podemos ler o seguinte:

*Este pequeno livro se intitula “Palavras de Coélet, filho de Davi, rei em Jerusalém”. [...] Conforme a explicação mais verossímil, é um nome de ofício e designa aquele que fala na assembleia (qahal, em grego ekkesia; daí os títulos latino e português, transcritos da Bíblia grega), numa palavra, “O Pregador”. É chamado “Filho de Davi e rei em Jerusalém (cf. 1,12) E, embora o nome não seja mencionado, ele é **certamente identificado com Salomão**, ao qual o texto com certeza faz alusão em 1,16 (cf. 1Rs 3,12; 5,10-11; 10,7) e 2, 7-9 (cf. 1Rs 3,13; 10,23). <sup>(16)</sup> (grifo nosso)*

Se a autoria é de Salomão (990-931 a.C.), que diz “fui rei em Jerusalém”, e considerando que o livro foi escrito depois do Exílio na Babilônia, que ocorreu entre 586 a 538 a.C., então, ele só pode tratar-se de uma psicografia.

Jeremias 39,15-18: “*Ora, **tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor**, estando ele*

*ainda detido no átrio da guarda, dizendo: **Vai e fala a Ebede-Meleque**, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia. [...] certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como despojo, porquanto confiaste em mim.”* (grifo nosso)

Apesar de não descobrirmos como foi que a palavra do Senhor chegou ou foi transmitida ao profeta Jeremias, não temos nenhuma dúvida quanto à sua origem mediúnica, seja, pelo fato de algum espírito a passar, soprando-lhe nos ouvidos, seja, aparecendo e dando-lhe as instruções.

Vejamos estas das passagens constantes do livro de Ezequiel:

Ezequiel 3,14: *“Então, o **Espírito me levantou e me levou**; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do Senhor se fez muito forte sobre mim.”* (grifo nosso)

Ezequiel 8,2-3: *“Olhei, e eis uma figura como de fogo; [...] **Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a***

**Jerusalém** em visões de Deus, até a entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provocou o ciúme de Deus.” (grifo nosso)

Estas duas passagens são mencionadas por Edvaldo Kulcheski, no artigo mencionado, publicado na **Revista Cristã de Espiritismo**, cuja explicação tomamos emprestada:

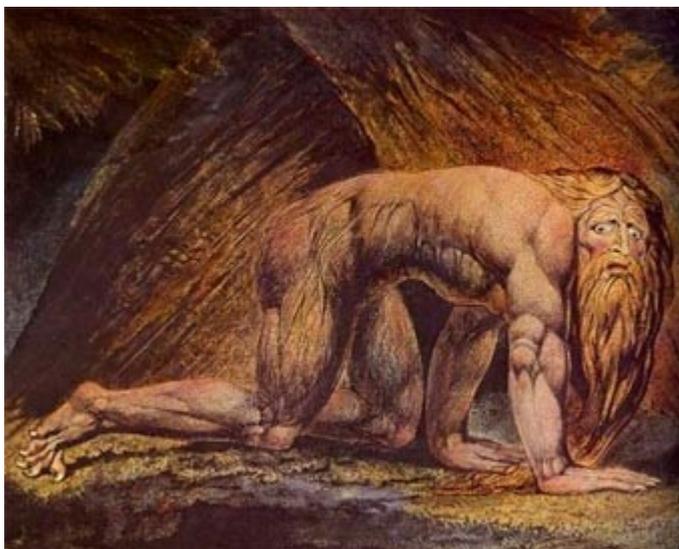
Há também os casos de levitação. **O que se dá é que os espíritos operantes envolvem a pessoa ou coisa a levitar em fluidos, isolando-os assim do ambiente físico.** A ação do espírito sobre o material a levitar se realiza pela utilização das suas próprias mãos, convenientemente materializadas ou condensadas. <sup>(17)</sup> (grifo nosso)

É bem provável que todos os arrebatamentos relatados na Bíblia sejam fenômenos semelhantes.

Daniel 4,28-31: “Ele ainda estava falando, quando **uma voz do céu** lhe disse: '**Rei Nabucodonosor, é com você que estou falando: você perderá o reino e será tirado da companhia dos homens, viverá no meio das feras do campo, comerá capim como os bois, ficará molhado pelo sereno e assim viverá até reconhecer que o Altíssimo**

*é quem domina sobre os reinos dos homens e dá o poder a quem ele quer.' **Na mesma hora, essa palavra se cumpriu para Nabucodonosor: ele foi retirado da companhia das pessoas, passou a comer capim como boi e a viver no sereno. Seu cabelo ficou comprido como penas de águia e suas unhas cresceram como garras de aves de rapina.** 'Passado o tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu e recuperei a razão. Então passei a bendizer o Altíssimo, a louvar e glorificar Aquele que vive eternamente, dizendo: 'Seu domínio é eterno e seu reino atravessa gerações'.*" (grifo nosso)

Aqui uma imagem representativa da situação que o rei Nabucodonosor, passou a viver:



Pelo início do relato, temos a ocorrência do fenômeno mediúnico de “voz direta”, pelo qual algum Espírito fez a séria advertência ao rei Nabucodonosor, que ficou nesse estado de quase fera por sete longos anos.

Em **O Consolador**, Revista semanal de divulgação espírita, o estudioso Astolfo O. De Oliveira Filho, na coluna “O Espiritismo Responde”, explica-o da seguinte forma:

Define-se zoantropia [do latim *zo(o)-* + *antrop(o)* + *-ia*] como sendo uma perturbação mental em que **o enfermo se acredita convertido em um animal, sendo também aplicável o termo à**

**metamorfose perispirítica, por meio do processo de indução hipnótica**, em que o Espírito desencarnado, ainda inferiorizado, ganha a forma animalésca. <sup>(18)</sup> (grifo nosso)

Na Bíblia, no livro de Daniel, é relatado um caso de um extraordinário fenômeno de escrita direta:

Daniel 5,1-5: *“O rei Belsazar deu um banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil. Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e prata que*



*Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas. [...] Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra. No mesmo instante, **apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro**, na caiadura da parede do palácio real; e **o rei via os dedos que estavam escrevendo.**”* (grifo nosso)

Aqui temos um fenômeno de efeito físico, com uma escrita direta, ou seja, sem a participação do médium, a não ser doando a energia necessária, o ectoplasma, para a sua produção.

Fora os videntes mencionados, ainda podemos acrescentar estas narrativas inseridas em Daniel:

Daniel 8,15-17: *“Havendo eu, Daniel, tido a **visão**, procurei entendê-la, e eis que se **me apresentou diante uma como aparência de homem**. E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão. Veio, pois, para perto donde eu estava; **ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra**; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.”* (grifo nosso)

Daniel 10,5-7: *“Levantei os olhos e olhei, e eis **um homem vestido de linho**, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. **Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram**; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se*

*esconderam.”* (grifo nosso)

Esse anjo foi identificado como sendo Gabriel, (Daniel 9,21), que novamente será citado no Novo Testamento.

Na Bíblia, ainda aparecerem mais dois anjos cujos nomes são mencionados: Rafael (Tobias, AT) e Miguel (Judas e Apocalipse, NT).

A mediunidade de vidência do profeta se confirma com o trecho *“Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram.”*

1 Samuel 28,1.3-20: *“Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, para combater contra Israel [...]. Ora, Samuel tinha morrido e todo Israel o tinha pranteado. Enterraram-no em sua cidade natal, Ramá. **Saul tinha eliminado do país os necromantes e os adivinhos.** Então os filisteus se reuniram e avançaram, acampando em Sunam. [...] Saul avistou o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo e seu coração tremeu fortemente. **Saul consultou ao Senhor, mas ele não lhe deu resposta** nem por sonhos nem pela sorte e também através de profetas. Então Saul ordenou aos seus servos: 'Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir*

consultá-la.' [...] Ihe responderam: 'Olha, há uma mulher assim em Endor'. Saul [...] pôs a caminho com dois homens. Chegaram à casa de noite. Então ele disse: 'Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e evoca-me aquele que eu te disser'. [...] A mulher perguntou: 'A quem devo evocar?'. E ele respondeu: '**Evoca-me a Samuel**'. [...] **a mulher avistou Samuel**, [...] O rei Ihe replicou: '[...] Vamos, o que estás vendo?'



A mulher respondeu: '**Estou vendo um espírito** subindo das profundezas da terra' [...] 'É um homem velho que está subindo, envolto num manto'. Então Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. **Samuel, porém, disse a Saul**: 'Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?' Saul respondeu: 'Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra [...] Por isso te

*chamei, para me indicares o que devo fazer.' Samuel replicou: '[...] O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi. [...] e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel'. Ao ouvir isto, Saul [...] estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel.” (grifo nosso)*

Por mais que cristãos tradicionais não gostem, aqui temos o próprio rei Saul participando de uma autêntica “sessão espírita”, se utilizando da faculdade mediúnica da necromante a fim de aconselhar-se com o Espírito Samuel, profeta que o consagrara rei de Israel, quanto à iminente guerra contra os filisteus.

Além da mediunidade de psicofonia ou, talvez, de incorporação, a pitonisa de Endor possuía a vidência, fato que se comprova quando descreve as características da entidade manifestante para Saul, que logo a reconhece como sendo o Espírito Samuel.

Embora não conste de texto bíblico, encontramos, na *Revista Espirita*, algo bem interessante sobre o Sumo Sacerdote Esdras, que foi

“um personagem da tradição judaico-cristã que liderou o segundo grupo de retorno de israelitas que retornaram de Babilônia em 457 a.C.” (19).

Na **Revista Espírita 1860**, mês junho, Allan Kardec publica o artigo intitulado “Tradição Muçulmana”, explicando a seus leitores, que a transcrição foi tomada da “notável e sábia obra que o Sr. Géraldy Saintine publicou sob o título: *Três anos na Judeia*.” Destacamos o seguinte trecho:

“Euzer [profeta Esdras], então, nesse grande embaraço, fez a Deus fervorosas preces para que o tirasse dessa aflição e impedisse o povo de persistir no caminho da perdição. Estava sentado debaixo de uma árvore, contemplando com tristeza as ruínas do templo, em redor das quais se agitava a multidão indócil, quando, **de repente, uma voz do alto lhe ordenou que escrevesse; e, embora jamais tivesse pegado num qalam (pena, caniço), obedeceu imediatamente.** Depois da prece do meio-dia até o dia seguinte à mesma hora, sem se alimentar, sem se levantar do lugar bendito onde estava sentado, **continuou a escrever tudo quanto lhe ditava a voz celeste,** não hesitando um só instante, nem mesmo se detendo ante as trevas da noite, porquanto uma luz sobrenatural iluminava o seu Espírito e **um anjo lhe guiava a mão.**” (20) (grifo nosso)

Não é raro encontrarmos médiuns analfabetos

psicografando mensagens de Espíritos, como foi o caso acontecido com Esdras, conforme o relatado nesse artigo.

Em certas ocasiões, também poderá um médium psicografar em línguas que lhe são estranhas, desde que tenha aptidão para tal.

A faculdade do médium que produz esse tipo de fenômeno designamos mediunidade de xenoglossia, palavra cuja definição é:

Xenoglossia [do grego *xénon*= estranho, estrangeiro + *glóssa*= língua + -ia] Faculdade de falar ou escrever línguas estranhas ao próprio médium. Muito rara. <sup>(21)</sup>

No Novo Testamento, teremos a oportunidade de novamente ver a sua manifestação.

## Passagens do Novo Testamento

Vejamos agora o que poderemos encontrar registrado da Bíblia relativo ao tempo de Jesus e também no cristianismo iniciante.

Lucas 1, 11-19: *“Então apareceu a Zacarias **um anjo do Senhor**. Estava de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e cheio de medo. Mas **o anjo disse**: Não tenha medo, Zacarias!... Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. [...] Então Zacarias perguntou ao anjo: ‘Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada.’ O anjo respondeu: **‘Eu sou Gabriel. Estou sempre na presença de Deus, e ele me mandou dar esta boa notícia para você.’**” (grifo nosso)*

Ao que parece, essa não é a primeira aparição desse anjo, porquanto, no Antigo Testamento, encontramos:

*“Eu ainda estava fazendo a minha súplica, quando **Gabriel**, o homem que eu tinha visto no começo da visão, **veio voando rápido***

**para perto de mim.** Era a hora em que se faz a oferta da tarde.” (Daniel 9,21) (grifo nosso)

Aconteceu uma nova manifestação do anjo Gabriel, vamos encontrá-la no Evangelho Segundo Lucas, momento no qual ele aparece a Maria de Nazaré para lhe anunciar um importante evento a se realizar brevemente:

Lucas 1,26-38: “No sexto mês, **o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré.** Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o **nome da virgem era Maria.** O anjo entrou onde ela estava, e **disse:** 'Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!' Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. **O anjo disse:** 'Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus. Ele será grande, e será



o anjo entrou onde ela estava, e **disse:** 'Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!' Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. **O anjo disse:** 'Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus. Ele será grande, e será

*chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.' Maria perguntou ao anjo: 'Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?' O anjo respondeu: 'O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus. Olhe a sua parenta Isabel: apesar da sua velhice, ela concebeu um filho. Aquela que era considerada estéril, já faz seis meses que está grávida. Para Deus nada é impossível.' Maria disse: 'Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.' E o anjo a deixou.” (grifo nosso)*

Ao que tudo indica aqui temos uma materialização do anjo Gabriel, que estabelece um diálogo com Maria de Nazaré, anunciando-lhe a gravidez próxima.

Marcos 1,9-11: “Nesses dias, Jesus chegou de Nazaré da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão. Logo que Jesus saiu da água, viu o céu se rasgando, e **o Espírito, como pomba, desceu sobre ele. E do céu veio**



**uma voz:** *'Tu és o meu Filho amado; em ti encontro o meu agrado'.*” (grifo nosso)

No relato se depara com dois fenômenos mediúnicos; um deles seria a materialização de um ser espiritual, visto como uma pomba, e o outro seria o de voz direta.

Esta imagem representa o momento glorioso da transfiguração de Jesus no monte Tabor, ocasião em que lhe aparecem Moisés e Elias, ambos desencarnados, é bom que se diga.



Tomaremos essa ocorrência pela narrativa do Evangelho Segundo Mateus:

Mateus 17,1-9: “Seis dias depois, Jesus tomou a sós consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. **E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus.** [...] uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: 'Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz.' [...] Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes: **'Não contem a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos.'**”  
(grifo nosso)

Aqui, mais uma vez, e a contragosto de muitos, temos a ocorrência de uma autêntica “sessão espírita”.

Veja, caro leitor, como é curioso: Aquele que supõem ter proibido a evocação dos mortos, aparece depois do desencarne.

Por outro lado, Jesus, certamente, não faria nada que fosse desagradável a Deus, por isso, temos esse passo como a prova incontestada de que tal proibição não tem como origem Deus, é fruto do pensamento particular de Moisés, que tinha que

fazer de tudo para que os judeus deixassem certas práticas adquiridas no Egito e comum em Canaã, região para qual se dirigiam.

Aliás, a única coisa que Jesus disse sobre o fenômeno foi para que os três não o contassem a ninguém até que ressuscitasse, portanto, o Mestre não proibiu evocar os mortos.

Lucas 24,1-6: “No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. [...] ao entrar, não encontraram o



corpo do Senhor Jesus, e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, **dois homens, com roupas brilhantes**, pararam perto delas. Cheias de medo, elas olhavam para o chão. No entanto, **os dois homens** disseram: ‘Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que está vivo? [...].’ Então **voltaram, dizendo que tinham visto anjos**, e estes afirmaram que Jesus está vivo.” (grifo nosso)

Em João (20,12) encontramos dois anjos, já em Mateus (28,2) e Marcos (16,5) é dito que foi um anjo, assim encontramos divergência na quantidade.

O autor de Lucas primeiro afirma que foram dois homens, mas ao final os trata como anjos. Estamos, diante de uma manifestação espiritual, com forte possibilidade de ser uma materialização.

Vejam a seguinte orientação de Jesus a seus discípulos:

Marcos 13,11: *“Quando conduzirem vocês para serem entregues, **não se preocupem com aquilo que vocês deverão dizer: digam o que vier na mente de vocês nesse momento, porque não será você que falará, mas o Espírito Santo.**”* (grifo nosso)

Com relação a expressão “o Espírito Santo”, o teólogo Carlos Torres Pastorino (1910-1980), Em Sabedoria do Evangelho, vol. 5, explica que em grego está “o Espírito o santo” (22). Isso significa dizer que ela nada tem a ver com a Trindade.

Poderíamos “traduzir” essa recomendação de Jesus: Quando prenderem vocês, por minha causa, não se preocupem com o que dirão, pois um Espírito

bom falará por vocês. Bem simples, não!?

Lucas 9,38-42: *“Um homem gritou do meio da multidão: 'Mestre, eu te peço, vem ver o meu filho, pois **é o meu único filho. Um espírito o ataca** e, de repente, solta gritos e o sacode, e o faz espumar. **Eu pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram**'. Jesus disse: '[...] Traga o menino aqui'. [...] Então **Jesus ordenou ao espírito mau**, e curou o menino. Depois o entregou a seu pai.”* (grifo nosso)

Ordenou, no contexto, tem sentido de repreendeu, ou seja, Jesus, pela autoridade moral que possuía, agiu para que a ligação obsessiva do espírito mau fosse rompida, libertando o menino do seu obsessor.

Se não todas, na maioria das casas espíritas se tem reunião exatamente para ajudar aos obsidiados, e também aos infelizes Espíritos que os prejudicam, a libertarem-se dos liames que os ligam.

No Evangelho Segundo Lucas, há outro registro de obsessão, que também julgamos oportuno citar:

Lucas 8,26-31: *“[...] um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por demônios**, e há muito tempo ele não se*

vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, [...] falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' [...] falou assim, **porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele.** De fato, muitas vezes **o espírito tinha tomado posse dele.** Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois **muitos demônios tinham entrado nele.** [...]” **Espírito** tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e **o demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois **muitos demônios** tinham entrado nele. [...]” (grifo nosso)

Já tratamos desse caso no ebook “Anjos e Demônios” – da Série O Espiritismo na Bíblia –, onde chamamos a atenção para o fato de que o termo demônio é sinônimo de Espírito mau.

Para comprovar citamos a obra **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**, em que os autores

R. N. Champlin (1933-2018) e João Marques Bentes, explicam:

[...] **Josefo** (De Belo Jud. VII 6,3) **pensava que os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltavam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos.** Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e de Atenágoras. **Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos.** Finalmente, Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos. [...]. <sup>(23)</sup> (grifo nosso)

A mudança de entendimento de que os demônios não eram Espíritos maus, mas anjos caídos, foi obra de Tertuliano de Cartago (ca 160-ca 220 d.C.), assim designado por ter nascido e vivido nessa cidade, posteriormente acabou por virar dogma da Igreja.

Em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, Allan Kardec, comenta:

Antigamente, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplicar os deuses infernais, que

não eram senão os Espíritos maus. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. **O Espiritismo vem provar que esses demônios nada mais são do que as almas dos homens perversos**, que ainda não se despojaram dos instintos materiais; *que ninguém logra aplacá-los a não ser pelo sacrifício de seu ódio, isto é, pela caridade*; que a caridade não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal, e sim o de os reconduzir ao caminho do bem, contribuindo para a salvação deles. [...]. <sup>(24)</sup> (grifo nosso)

Não poderíamos avançar sem mencionar essa explicação de Allan Kardec.

Lucas 16,19-31: *“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteara com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. [...] Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. [...] Ele replicou: '**Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos**; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. Disse*

ele: 'Não, pai Abraão, mas **se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão**'. Mas Abraão lhe disse: '**Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão.**'" (grifo nosso)

Dessa passagem gostaríamos de ressaltar que, de fato, entre os judeus acreditava-se que os mortos poderiam voltar e aconselhar os vivos. Foi com base nessa crença que o rico teve a grande ideia de solicitar a Abraão, que enviasse Lázaro para avisar seus irmãos, temendo que eles também fossem para o lugar onde se encontrava.

É claro que, para que isso acontecesse, ou seja, Lázaro avisar aos irmãos do rico, a mediunidade surge como o mecanismo indispensável para que o fenômeno ocorresse.

É bom lembrar que Jesus se manifesta depois de morto, eis o singular registro de sua “volta” para o “Céu”:

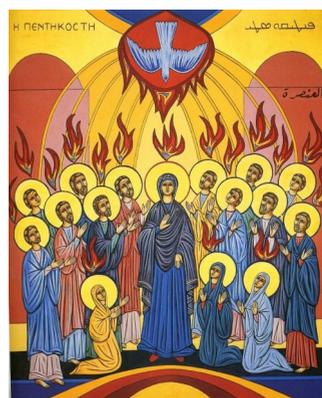
Atos 1,9-11: “Depois de dizer isso, **Jesus foi levado ao céu à vista deles**. E quando uma nuvem o cobriu, eles não puderam vê-lo mais. Os apóstolos continuavam a olhar para o céu,

enquanto Jesus ia embora. Mas, **de repente, dois homens vestidos de branco apareceram** a eles e disseram: 'Homens da Galileia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo com que vocês o viram partir para o céu.'" (grifo nosso)

Além da manifestação de Jesus, ainda registra-se a de “dois homens”, certamente, “dois anjos”, ou melhor, dois Espíritos.

Em Atos dos Apóstolos, relata-se que, no “Dia de Pentecostes”, ocorreu uma manifestação coletiva da mediunidade:

Atos 2,1-4: “Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se



encontravam. Apareceram então umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e **começaram a**

***falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.***”  
(grifo nosso)

Não temos a menor ideia de como se processou essa manifestação coletiva da mediunidade, mas o fato é que aconteceu, se o registro bíblico refletir os fatos.

Como já vimos, o falar em línguas é um fenômeno mediúnico conhecido como xenoglossia, mas sempre tentam mudar o sentido, para isso alteram o artigo indefinido para o definido, quando a realidade seria exatamente que estavam “repletos de **um** Espírito santo (bom)”.

Fato semelhante aconteceu, um pouco mais tarde, nomeado como o Pentecostes dos pagãos:

Atos 10,44-46: *“Pedro ainda estava falando, quando **o Espírito Santo desceu sobre todos** os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, **eles os ouviam falar em línguas estranhas** e louvar a grandeza de Deus [...].”* (grifo nosso)

Os fenômenos com manifestações de Espíritos, quase sempre designados como “um anjo do Senhor” era fato tão corriqueiro que pelos relatos bíblicos se tem a impressão que não causavam espanto a ninguém.

Atos 8,26-29: **“Um anjo do Senhor falou a Filipe**, dizendo: *'Prepare-se e vá para o sul, pelo caminho que desce de Jerusalém para Gaza; é o caminho que se acha no deserto.'* Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, ministro de Candace, rainha da Etiópia. Ele era administrador geral do tesouro dela. Tinha ido a Jerusalém em peregrinação, e estava voltando para casa. Ia sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. Então **o Espírito disse a Filipe**: *'Aproxime-se desse carro e o acompanhe.'*” (grifo nosso)

Atos 10,3-4: *“Certo dia, pelas três horas da tarde, **Cornélio** teve uma visão. Viu claramente que um anjo de Deus vinha ao seu encontro, chamando: 'Cornélio!' E Cornélio olhou para ele; e cheio de medo perguntou: 'O que há, Senhor?' **O anjo respondeu**: 'As orações e esmolas que você fez foram aceitas por Deus em seu favor.'”* (grifo nosso)

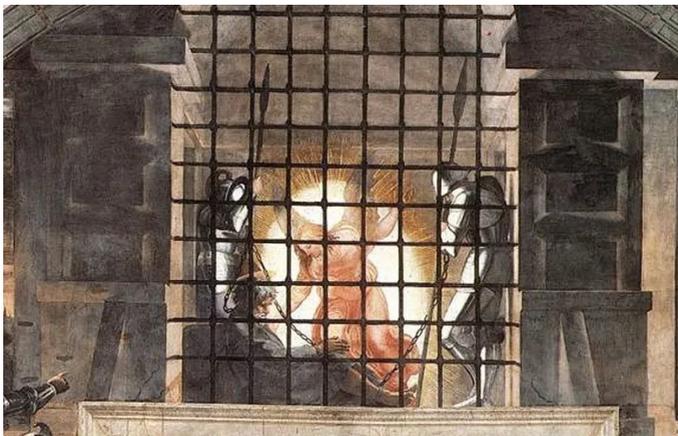
E mais à frente, Cornélio, novamente, contando sobre esse episódio, diz:

Atos 10,30-31: *“Cornélio então respondeu: 'Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando se **apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes** e me disse: 'Cornélio, sua oração foi ouvida e suas esmolas foram lembradas diante de Deus.'”* (grifo nosso)

Na primeira, o que Cornélio diz tratar-se de “um anjo de Deus”, agora passou a ser “um homem com vestes resplandecentes”.

Não lembramos de quantas vezes vemos que anjos são descritos como sendo homem de roupa branca ou com vestes resplandecentes, provando, que eles eram seres humanos desencarnados, ou seja, Espíritos.

Vemos nessa imagem a representação do relato em que um anjo liberta Pedro da prisão.



Atos 12,1-16: “Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro. [...] Depois de o prender, colocou-o na prisão. [...] De repente, **apareceu o anjo do Senhor**, e a cela ficou toda iluminada. **O anjo tocou o ombro de Pedro**, o acordou, e lhe disse: 'Levante-se depressa.' **As correntes caíram das mãos de Pedro**. E o anjo continuou: 'Aperte o cinto e calce as sandálias.' Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: 'Ponha a capa e venha comigo.' Pedro acompanhou o anjo, [...] foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar. Bateu à porta, e uma empregada, chamada Rosa, foi abrir. A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi

*tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta. Os presentes disseram: 'Você está ficando louca!' Mas ela insistia. Eles disseram: '**Então deve ser o seu anjo!**' Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras.” (grifo nosso)*

Essa manifestação do anjo a Pedro, foi por materialização, em razão dele tocar o ombro do prisioneiro.

Conforme já dissemos alhures, esse é o passo em que a relação direta entre um Espírito humano como anjo é cristalina. Ao dizerem “deve ser o seu anjo”, pensavam que Pedro já estava morto, assim quem batia à porta só poderia ser o seu Espírito.

*Atos 5,12.16: “Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os fiéis se reuniam em grupo no Pórtico de Salomão [...] A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e **pessoas tomadas por espíritos maus**. E todos eram curados.” (grifo nosso)*

As “pessoas tomadas por espíritos maus” estão passando por um processo obsessivo, quando

Espíritos, geralmente, por vingança, as assediam provocando transtornos materiais e até mesmo os mentais.

Estêvão foi o primeiro mártir do cristianismo, sendo considerado santo por algumas das denominações cristãs (católica, ortodoxa e a anglicana) <sup>(25)</sup>. Vejamos essa passagem que cita o seu nome:

Atos 6,8-10: *“Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo. Mas alguns da sinagoga, [...] levantaram-se para disputar com ele. **Não podiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito que o inspirava.**”* (grifo nosso)

Não temos dúvida alguma de que Estêvão, altamente inspirado por algum Espírito argumentava com tamanha desenvoltura que ninguém conseguia “vencê-lo” num debate.

Não há como se transmitir a mediunidade de uma pessoa para outra, entretanto, pelos relatos bíblicos, a imposição das mãos fazia com que houvesse sua eclosão, óbvio que naqueles que a possuíam em estado latente. Vejamos algumas situações em que isso ocorreu:

Atos 8,17-18: “Então Pedro e João **impuseram as mãos** sobre os samaritanos, e eles receberam o Espírito Santo. Simão viu que **o Espírito Santo era comunicado através da imposição das mãos**. Deem para mim também esse poder, a fim de que receba o Espírito todo aquele sobre o qual eu impuser as mãos.” (grifo nosso)

Atos 19,1-7: “Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as regiões mais altas e chegou a Éfeso. Encontrou aí alguns discípulos, e perguntou-lhes: ‘Quando vocês abraçaram a fé receberam o Espírito Santo?’ Eles responderam: ‘Nós nem sequer ouvimos falar que existe um Espírito Santo’. Paulo perguntou: ‘Que batismo vocês receberam?’ Eles responderam: ‘O batismo de João’. [...] eles se fizeram batizar em nome do Senhor Jesus. Logo que Paulo lhes **impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles**, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram, ao todo, doze homens.” (grifo nosso)

Na estrada de Damasco, Paulo, que até então perseguia os cristãos, numa ocorrência transcendental, se encontra com Jesus, passando, a partir daí, a segui-lo.

Observa-se que, durante o seu apostolado, Paulo se comunicava diretamente com o Espírito de

Jesus, demonstrando, para quem “têm olhos de ver”, a sua incontestável mediunidade.

Por exemplo:

*Atos 16,6-7: “Paulo e Silas percorreram a Frígia e a região da Galácia, tendo sido impedidos pelo **Espírito Santo os proibira de pregar a palavra na Ásia**. Chegaram perto da Mísia. Aí tentaram ir até Bitínia. Mas **o Espírito de Jesus não o permitiu**.” (grifo nosso)*

Além do registro da manifestação de “**um Espírito santo**”, proibindo a Paulo e Silas a irem para a Ásia, vemos também o Espírito de Jesus apresentar-se a eles para os instruir.

Por qual processo o Espírito de Jesus se apresentou a eles não temos notícia, poderia ter sido por uma materialização, e, neste caso, um ou os dois, simultaneamente, forneceram o ectoplasma para a produção do fenômeno. É algo difícil de saber, mas uma coisa é certa pelo menos um deles foi usado para a produção do fenômeno.

Na sequência do relatado, algo inusitado acontece...

Atos 16,8-9: “Por isso



*atravessaram a Trôade. Durante a noite, Paulo teve uma visão: **Um macedônio estava lá de pé e lhe suplicava: 'Vem para a Macedônia, e ajuda-nos!'**.” (grifo nosso)*

O fenômeno mediúnico, aqui relatado, é o da manifestação de Espírito de pessoa viva, que pode ter acontecido como uma aparição ou, até mesmo, materializado.

*Atos 16,16-19: “[...] veio ao nosso encontro uma jovem escrava, que **estava possuída por um espírito de adivinhação**; fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões. Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: 'Esses homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação para vocês.' Isso aconteceu durante muitos dias. Por fim, não suportando mais a situação, Paulo voltou-se e **disse ao espírito**: 'Eu lhe ordeno em nome de Jesus Cristo: saia dessa mulher!' **E o espírito saiu no mesmo instante**. Os patrões da jovem, vendo que tinham perdido a esperança de lucros, agarraram Paulo e Silas [...].” (grifo nosso)*

Essa passagem narra fato ocorrido com uma jovem escrava que possuía mediunidade, sendo explorada pelo patrão, que a usava para fazer adivinhações e com isso obtinha grandes lucros.

Paulo, consegue afastar o espírito, por ser de condição moral mais elevada que a dele.

Atos 19,13-17: *“Alguns **exorcistas judeus itinerantes** começaram a invocar o nome do Senhor Jesus **sobre aqueles que tinham espíritos maus**. E diziam: 'Eu esconjuro você por este Jesus que Paulo está pregando'. Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. Mas **o espírito mau reagiu**, dizendo: 'Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas quem são vocês?' E **o homem que estava possesso do espírito mau pulou sobre eles** com tanta violência, que tiveram de fugir daquela casa, sem roupas e cobertos de ferimentos. E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. E a grandeza do nome de Jesus era exaltada.”*

Exorcismo, segundo o **Dicio**, é “[Religião] Cerimônia ou ritual religioso em que são profanadas palavras para exorcizar, esconjurar, o demônio ou outros espíritos do mal; esconjuro.” (26)

No Espiritismo, nós não expulsamos ninguém, apenas tentamos convencer os Espíritos do mal a mudarem de atitude e como isso voltar ao caminho evolutivo a que todos nós estamos sujeitos, já que a

meta é nos tornarmos Espíritos puros.

Em relação à mediunidade no cristianismo primitivo, quem mais entendia dela era Paulo de Tarso, que a designava de “Dom do Espírito”:

1 Coríntios 12,1.4-11: *“Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância”. **Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.** A um, o Espírito dá **a palavra de sabedoria**; a outro, **a palavra de ciência** segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá **a fé**; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede **o dom das curas**; a outro, **o poder de fazer milagres**; a outro, **a profecia**; a outro, **o discernimento dos espíritos**; a outro, **o dom de falar em línguas**; a outro ainda, **o dom de as interpretar.** Mas é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isso, distribuindo os seus dons a cada um, conforme ele quer.”* (grifo nosso)

Percebe-se que Paulo de Tarso conviveu com médiuns de variadas faculdades mediúnicas. Ressalte-se, por oportuno, que se havia o “dom de

discernimento dos espíritos”, eram vários Espíritos que se manifestavam, não se pode confundi-los com o Espírito Santo da Trindade.

Os médiuns, de então, se preocupavam mais com a xenoglossia, Paulo desfaz esse engano:

1 Coríntios 14,1-25: “[...] *aspirem aos dons do Espírito, principalmente à profecia. Pois **aquele que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, diz coisas incompreensíveis.** Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembleia. **Eu desejo que vocês todos falem em línguas, mas prefiro que profetizem.** Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este mesmo as interprete, para que a assembleia seja edificada. [...].” (grifo nosso)*

Ainda mais um fenômeno mediúnico acontecido com Paulo:

2 Coríntios 12,1-4: “*É preciso gabar-se? Embora não convenha, vou mencionar as visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos **foi arrebatado ao terceiro céu.** Se estava em*

*seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe. Sei apenas que esse homem – **se no corpo ou fora do corpo não sei**; Deus o sabe! **foi arrebatado até o paraíso** e ouviu palavras inefáveis, que não são permitidas ao homem repetir.” (grifo nosso)*

É bem provável que Paulo tenha passado pela experiência de emancipação da alma, em que, aparentemente, lúcido viu coisas maravilhosas e ouviu palavras inefáveis daqueles que já estavam no “paraíso”.

Na primeira carta de João Evangelista, temos a confirmação de serem vários os Espíritos: “*Não creiais em todos os espíritos, mas provai se os espíritos são de Deus.*” (1 João 4,1)

Fenômenos ocorridos com João Evangelista, supondo-o o verdadeiro autor de Apocalipse, mas há controvérsias...:

Apocalipse 1,10-19: “*No dia do Senhor **fui arrebatado em espírito** e ouvi atrás de mim uma voz forte como uma trombeta, que dizia: ‘O que vês, **escreve num livro** e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. [...] **Escreve, pois, o que viste, tanto as coisas***

**presentes como as futuras.”** (grifo nosso)

Apocalipse 17,3: “E o Anjo **me levou em espírito** até o deserto.” (grifo nosso)

Apocalipse 21,9-10: “[...] um dos sete Anjos [...] veio até mim [...] E **me levou em espírito** até um grande e alto monte.” (grifo nosso)

Apocalipse 22,6-9: “Então **o Anjo me disse:** ‘Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus que inspira os profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer muito em breve. [...]’ Eu, João, fui ouvinte e testemunha ocular dessas coisas. Tendo-as visto e ouvido, **ajoelhei-me para adorar o Anjo**, aquele que me havia mostrado essas coisas. Mas ele não deixou: ‘Não! Não faça isso! **Eu sou servo como você, como os seus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que você deve adorar.**’” (grifo nosso)

Se João Evangelista foi o autor desse livro, só pode ter escrito por meio da psicografia, pois ele era analfabeto de “pai e mãe”. (Atos 4,13)

Não deixa de ser também interessante o fato de João, seja ele quem for, ter ajoelhado para adorar o anjo, que não o permitiu dizendo que era um ser

igual a ele, como os seus irmãos, os profetas, ou seja, gente como a gente.

Apesar de não constar no Novo Testamento, vamos citar uma obra que registra as atividades apostólicas no cristianismo primitivo.

Trata-se da obra **o Pastor**, escrita por volta de 142 a 155 E.C., de Hermas, provavelmente um discípulo de Paulo (Romanos 16,14), na qual temos judiciousa orientação para se distinguir os bons dos maus espíritos:



**“O espírito que vem da parte de Deus é pacífico e humilde; afasta-se de toda malícia e de todo vão desejo deste mundo e paira acima de todos os homens. Não responde a todos os que o interrogam, nem às pessoas em particular, porque o espírito que vem de Deus não fala ao homem quando o homem quer, mas quando Deus o permite. Quando, pois, um homem que tem um espírito de Deus vem à assembleia dos fiéis, desde que se fez a prece, o espírito toma lugar nesse homem, que fala na assembleia como Deus o quer.” (É o médium falante)**

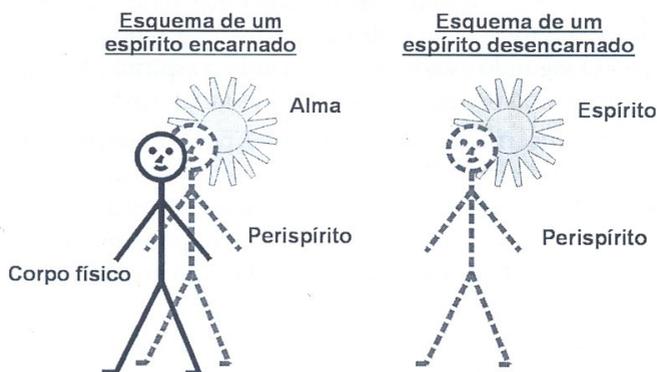
“Reconhece-se, ao contrário, o espírito terrestre, frívolo, sem sabedoria e sem força, no que se

agita, se levanta e toma o primeiro lugar. É importuno, tagarela e não profetiza sem remuneração. Um profeta de Deus não procede assim.” (27) (grifo nosso)

Essa obra é um atestado de que no Cristianismo Primitivo, praticava-se a evocação dos mortos, tanto é que Hermas oferece orientação para a distinção entre os bons e os maus espíritos.

## Conclusão

O pesquisador Aécio Pereira Chagas, membro da Academia Brasileira de Ciências, em ***Introdução à Ciência Espírita***, apresenta imagens, algumas nós as adaptamos, visando explicar como ocorre o fenômeno mediúnic, na sua forma mais simples. Certamente, que somente para os que aceitam a sobrevivência da alma as imagens farão sentido.

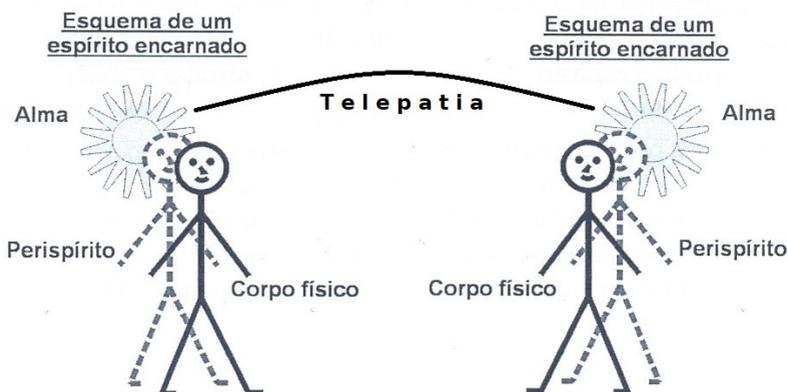


Explicando essa imagem, Aécio Chagas, diz:

Esquema ilustrando a concepção espírita do ser humano. À esquerda, o espírito encarnado (ser humano encarnado) constituído pela alma, perispírito e corpo físico e, à direita, o espírito

desencarnado (ser humano desencarnado ou simplesmente espírito), constituído pelo espírito e perispírito. Como o espírito não tem propriamente uma forma, foi utilizado o símbolo acima, que lembra um sol, uma centelha. <sup>(28)</sup>

A Parapsicologia, conforme Joseph Banks Rhine (1895-1980), comprovou, através de pesquisas, que podemos nos comunicar telepaticamente uns com os outros.

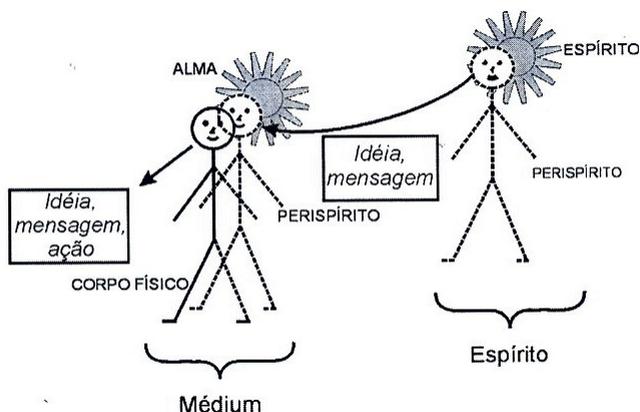


Em ***O Alcance do Espírito***, Rhine, afirma:

[...] **as experiências de telepatia** foram conduzidas com sucesso sob condições que não permitem qualquer percepção extrasensorial de um algo objetivo, mesmo se futuro; e somente até aí pode ir a ideia originária da **“transferência de espírito a espírito”, atualmente concebível.** [...].

(<sup>29</sup>) (grifo nosso)

Ora, se a comunicação telepática é “transferência de espírito a espírito”, o fato de um dos dois personagens da figura perder o corpo físico, isso não será impedimento para que continue a existir a transmissão de pensamentos.



A imagem é um esquema que Aécio Chagas apresenta, de uma comunicação mediúmica.

Quem pensa o contrário, abrimos a oportunidade de apresentar contraprovas; primeiro deve demonstrar que a alma não sobrevive à morte do corpo físico e, segundo, que, na hipótese de sua sobrevivência, ela não conseguiria comunicar-se com

encarnados.

A intolerância religiosa, a ignorância e, por vezes, a má vontade, não permitiu que a manifestação dos espíritos, embora bem registrada na Bíblia, fosse divulgada de forma correta. Tomaram-na como algo sobrenatural, que só aconteceria a privilegiados.

O Espiritismo desmistifica esse fenômeno, dando-lhe uma explicação racional. Allan Kardec deixou um legado importantíssimo para todos que possam se interessar pelo assunto, quando lançou *O Livro dos Médiuns*, em janeiro de 1861, como um indispensável manual prático, que deve ser estudado por todos aqueles que buscam o conhecimento da fenomenologia mediúnica.

## Referências bibliográficas

### **Bíblias:**

A Bíblia Anotada, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

A Bíblia – TEB – Tradução Ecumênica. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1996.

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia do Peregrino, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada, 37ª edição. São Paulo: Paulinas, 1980.

Bíblia Sagrada, 5ª edição. Aparecida-SP: Santuário, 1984.

Bíblia Sagrada, 68ª edição. São Paulo: Ave-Maria, 1989.

Bíblia Sagrada, 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida. Brasília, DF: SBB, 1969.

Bíblia Sagrada, s/edição. São Paulo: SBTB, 1994.

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri, SP: SBB, 2000.

Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das.  
Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.

Novo Testamento, Bíblia Mensagem de Deus, s/ed., São  
Paulo: Loyola, 1984.

**Livros:**

ARAÚJO, L. M. *Mitos e Lendas do Antigo Egípto*. Lisboa,  
Portugal: Livros e Livros, 2005.

CHAGAS, A. P. *Introdução à Ciência Espírita*. Bragança  
Paulista (SP): Lachâtre, 2004.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia,  
teologia e filosofia, vol. 5*. São Paulo: Candeia, 1995.

DELANNE, G. *O Fenômeno Espírita*. Rio de Janeiro: FEB,  
1977.

DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB,  
1987.

JOSEFO, F. *História dos hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD,  
2003.

GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo:  
USE e CCDPE-ECM, 2018.

KARDEC, A. *Instrução Prática Sobre as Manifestações  
Espíritas*. (PDF) Brasília: FEB, 2012.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB,  
2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

KULCHESKI, A. *Mediunidade na Antiguidade*, in *Revista  
Cristã de Espiritismo*, Ano 1, nº 12, p. 20-24.

FIGUEIREDO, P. H. *Os Mistérios do Egito Segundo o Espiritismo*, Revista Universo Espírita, nº 39, mar/2007, São Paulo: Universo Espírita, p. 30-39.

LACERDA FILHO, A *Mediunidade na História Humana*, in. Espiritismo, ano 1, nº 1, p. 4.

PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 5. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

RHINE, J. B. *O Alcance do Espirito*. São Paulo: Bestseller, 1965.

### **Periódicos:**

Espiritismo, ano 1, nº 1. São Paulo: Editora Eclipse, s/d, p. 4-9.

Universo Espírita, Ano 4, nº 39. São Paulo: Universo Espírita, mar/2007.

Revista Cristã de Espiritismo, Ano 1, nº 12, São Paulo: Editora Escala, s/d, p. 20-24.

### **Internet:**

DICIO, *Exorcismo*, disponível em:

<https://www.dicio.com.br/exorcismo/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GUIA – HEU (site), *Xenoglossia*, disponível em:

[http://www.guia.heu.nom.br/poliglota\\_xenoglossia.htm](http://www.guia.heu.nom.br/poliglota_xenoglossia.htm). Acesso em: 13 abr. 2020.

OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo Responde*, em O

Consolador, ano 4, nº 165, de 4/07/2010, disponível em:

<http://www.oconsolador.com.br/ano4/165/oespiritismoresponde.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

WIKIPÉDIA, *Esdras*, disponível em:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Esdras>. Acesso em: 12 abr. 2020.

WIKIPÉDIA, *Estêvão*, disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Estêvão\\_\(mártir\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estêvão_(mártir)). Acesso em: 12 abr. 2020.

WIKIPÉDIA, *Vedas*, disponível em:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Vedas>. Acesso em 13 abr. 2020.

### **Imagens, pela ordem:**

Pagé:  
<https://www.xamanismo.com.br/wp-content/uploads/2018/06/te.jpg>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Rig Veda:  
<https://vamadevananda.files.wordpress.com/2012/11/rig-veda.jpg?w=1100>. Acesso em: 12 abr. 2020.

Egípcios:  
<https://s-media-cache-ec0.pinimg.com/736x/f1/5b/68/f15b68433163377305ff3dd8f62b9632.jpg>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Moisés:  
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/4/4c/Moses041.jpg/200px-Moses041.jpg>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Saul lança contra Davi:  
[https://espacojames.com.br/p\\_thumb.php?image=p2/29.08.2009\\_a94f05847b18e6003375eded7dcac1e3.jpg&width=600](https://espacojames.com.br/p_thumb.php?image=p2/29.08.2009_a94f05847b18e6003375eded7dcac1e3.jpg&width=600). Acesso em: 11 abr. 2020.

Pedras da sorte, [https://4.bp.blogspot.com/-SGwgZN2atAg/VIHl\\_eS-Epl/AAAAAADps/G9jWTV7Gj](https://4.bp.blogspot.com/-SGwgZN2atAg/VIHl_eS-Epl/AAAAAADps/G9jWTV7Gj)

<2w/s1600/as-vestes-sacerdotais-18-728.jpg>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Banquete, Dedos de mãos humanas: <https://s-media-cache-ec0.pinimg.com/736x/7e/31/ec/7e31ecdb1cedd7936d5fe1ff6f7956c4.jpg>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MOUNT, Saul and the Witch of Endor, 1828, óleo sobre tela, Smithsonian American Art Museum, disponível em:

[https://s3.amazonaws.com/assets.saam.media/files/styles/x\\_large/s3/files/images/1966/SAAM-1966.48.1\\_1.jpg?itok=Fale8-Zf](https://s3.amazonaws.com/assets.saam.media/files/styles/x_large/s3/files/images/1966/SAAM-1966.48.1_1.jpg?itok=Fale8-Zf). Acesso em: 11 abr. 2020.

Anjo Gabriel aparece a Maria:

[http://www.auladearte.com.br/historia\\_da\\_arte/images/expo/murillo.jpg](http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/images/expo/murillo.jpg). Acesso em: 13 abr. 2020.

João batizando Jesus:

[http://1.bp.blogspot.com/\\_H\\_QQWfUlxFY/SfhEo5fHWDI/AAAAAAAAARo/FebOuU42wPc/s320/Jo%C3%A3o+Batista+S%C3%A3o.bmp](http://1.bp.blogspot.com/_H_QQWfUlxFY/SfhEo5fHWDI/AAAAAAAAARo/FebOuU42wPc/s320/Jo%C3%A3o+Batista+S%C3%A3o.bmp). Acesso em: 13 abr. 2020.

CATHOLIC EXCHANGE (site), Transfiguração de Cristo, disponível em:

[https://1mpkoh2uj7ew36r28p3t8kxt11gl-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2019/03/metamorphosis-1751376\\_1280-660x350.jpg](https://1mpkoh2uj7ew36r28p3t8kxt11gl-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2019/03/metamorphosis-1751376_1280-660x350.jpg). Acesso em: 12 abr. 2020.

Anjo no túmulo:

[https://wnet.fm/wp-content/uploads/2017/04/7020821505\\_5cd554bbd0\\_o.jpg](https://wnet.fm/wp-content/uploads/2017/04/7020821505_5cd554bbd0_o.jpg). Acesso em: 13 abr. 2020.

Pentecostes:

<https://www.comshalom.org/wp-content/uploads/2014/>

[06/05/porta1/44.jpg](#). Acesso em: 12 abr. 2020.

Anjo liberta Pedro: [https://i1.wp.com/auralcrave.com/wp-content/uploads/2018/01/raffaello\\_liberazione\\_cover.jpg?resize=810%2C515&ssl=1](https://i1.wp.com/auralcrave.com/wp-content/uploads/2018/01/raffaello_liberazione_cover.jpg?resize=810%2C515&ssl=1). Acesso em: 13 abr. 2020.

Visão do Macedônio: [http://2.bp.blogspot.com/\\_5kTAOSuApg/UnlWald4Nfl/AAAAAAAAAol/FWa41EBbro/s400/O-ap%C3%B3stolo-paulo-e-o-esp%C3%ADrito-de-um-maced%C3%B4nio.JPG](http://2.bp.blogspot.com/_5kTAOSuApg/UnlWald4Nfl/AAAAAAAAAol/FWa41EBbro/s400/O-ap%C3%B3stolo-paulo-e-o-esp%C3%ADrito-de-um-maced%C3%B4nio.JPG). Acesso em: 12 abr. 2020.

O Pastor:

[http://www.artline.ro/files/gItems/image/5/Good\\_shepherd\\_02b\\_close.jpg](http://www.artline.ro/files/gItems/image/5/Good_shepherd_02b_close.jpg). Acesso em 13 abr. 2020.

CHAGAS, A. P. *Esquema ilustrando a concepção espírita do ser humano*. in. Introdução à Ciência Espírita, p. 26.

CHAGAS, A. P. *Telepatia (adaptação)* in. Introdução à Ciência Espírita, p. 26.

CHAGAS, A. P. *Esquema de uma comunicação mediúnica*. in. Introdução à Ciência Espírita, p. 62.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados:

**a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; e 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*;

**b) digitais:** 1) *Espiritismo e Aborto*; 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 3) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 4) *Racismo em Kardec?*; 5) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 6) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 7) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 8) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 9) *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*; 10) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 11)

*Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 12) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?; 13) A mulher na Bíblia; 14) Todos nós somos médiuns?; 15) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 16) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 17) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 18) O fim dos tempos está próximo?; 19) Obsessão, processo de cura de casos graves; 20) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 21) A aura e os chakras no Espiritismo; 22) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 23 - Espiritismo: Religião sem dúvida; e 24) Allan Kardec e suas reencarnações.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

- 1 KARDEC, *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas*, p. 17.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 230.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 253.
- 4 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 79.
- 5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 47.
- 6 LACERDA FILHO, *A Mediunidade na História Humana*, in. *Espiritismo*, ano 1, nº 1, p. 4.
- 7 Há muitas dúvidas sobre a época em que os Vedás foram compostos. Até recentemente, aceitava-se que eles teriam sido elaborados por volta de 1500 a.C. Mas essa datação se baseava apenas em evidências linguísticas e na teoria da invasão ariana, que tem sido colocada em dúvida.[2] Pode ser que sua composição tenha se iniciado por volta de 2000 a.C., ou mesmo antes. (WIKIPÉDIA, Vedás, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vedas>)
- 8 FIGUEIREDO, *Os Mistérios do Egito Segundo o Espiritismo*, in *Revista Universo Espírita*, nº 39, p. 31.
- 9 ARAÚJO, *Mitos e Lendas do Antigo Egito*, p. 195-198.
- 10 FIGUEIREDO, *Os Mistérios do Egito Segundo o Espiritismo*, in *Revista Universo Espírita*, nº 39, p. 32-33.
- 11 FIGUEIREDO, *Os Mistérios do Egito Segundo o Espiritismo*, in *Revista Universo Espírita*, nº 39, p. 33.
- 12 KULCHESKI, *A Mediunidade na antiguidade*, in *Revista Cristã de Espiritismo* nº 12, p. 20-24.
- 13 JOSEFO, *História dos hebreus*, p. 169.
- 14 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 139-141.
- 15 1) “um vento”: Bíblia do Peregrino e Bíblia Sagrada Pastoral; 2) “um sopro”: Bíblia de Jerusalém, Bíblia Sagrada Ave-Maria, Bíblia Sagrada Vozes, Bíblia Sagrada Santuário, A Bíblia TEB e Bíblia Sagrada NTLH.
- 16 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1070.
- 17 KULCHESKI, *A Mediunidade na antiguidade*, in *Revista Cristã de Espiritismo* nº 12, p. 20-24.
- 18 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo Responde*, em *O Consolador*, ano 4, nº 165, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/165/oespiritismoresponde.html>

- 19 WIKIPÉDIA, *Esdras*, disponível em:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Esdras>
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 186.
- 21 GUIA - HEU (site), Xenoglossia, disponível em:  
[http://www.guia.heu.nom.br/poliglota\\_xenoglossia.htm](http://www.guia.heu.nom.br/poliglota_xenoglossia.htm)
- 22 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 5, p. 97.
- 23 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*, vol. 5, p. 342-343.
- 24 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 162.
- 25 WIKIPÉDIA, *Estêvão*, disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Estêvão\\_\(mártir\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estêvão_(mártir))
- 26 DICIO, *Exorcismo*, disponível em:  
<https://www.dicio.com.br/exorcismo/>
- 27 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 61.
- 28 CHAGAS, *Introdução à Ciência Espírita*, p. 26.
- 29 RHINE, *O Alcance do Espírito*, p. 7.